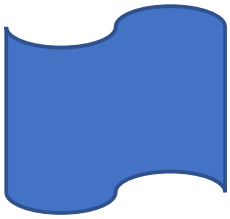
Vingança

Romance



Vingança

Abdenal Carvalho

Copyright 2018 by Abdenal Carvalho

Título: Vingança

Revisão do autor

Capa do autor

ISBN: 978-1520276021 / **133 Páginas**

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais são meras coincidências.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem consentimento escrito pelo autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal brasileiro.

Sumário

Parte 1 - Infância 7

Capítulo 2 - A Fuga 11

Capítulo 3 - O Prostíbulo 15

Capítulo 4 - A Nova Amiga 21

Capítulo 5 - A Perseguição 27

Capítulo 6 - A Morte de Rute 33

Segunda Parte 1 - O Plano 37

Capítulo 2 - Fugitivos 43

Capítulo 3 - A Morte de Eduardo 55

Capítulo 4 -Uma Nova Esperança 59

Capítulo 5 - Perigosa Paixão 63

Capítulo 6- Tudo Pela Liberdade 71

Capítulo 7- Tentativa Frustrada 79

Terceira Parte 1 - A Revanche 87

Capítulo 2 - A Vingança 97

Capítulo 3 Acerto de Contas 101

Capítulo 4 - A Condenação 109

Capítulo 5 -O Sequestro 117

Capítulo 6 -O Resgate 123

Parte Final 127

Parte 1: Infância

Era uma manhã fria de inverno, quando ouviu-se bater à porta. Adelaide, uma mulher com mais de quarenta anos, visivelmente sofrida na aparência desgastada pelo tempo, devido a vida difícil que levava ao lado do esposo viciado em drogas e de quem constantemente sofria agressões, abriu a porta, deparando-se com um pequeno cesto e nele uma linda criança envolvida em lençóis rotos e sujos. O choro daquela minúscula vida comoveu-lhe a alma, enchendo seu coração angustiado de alegria, pois trazia em si o desejo de ser mãe.

O que infelizmente nunca lhe foi possível alcançar, devido um aborto involuntário sofrido após ter sido barbaramente espancada pelo companheiro. Sem refletir bem sobre que decisão tomar naquele momento, levou a criança para o interior da casa e providenciou-lhe um banho, envolvendo-a em lençóis limpos para mantê-la aquecida.

Porém, a fome que atormentava a pequena menina de pele clara e olhos azuis lhe fazia chorar incansavelmente, o que despertou no eufórico Luís Damásio a ira de silenciá-la a qualquer custo. O homem, possuído pelos efeitos da droga que diariamente consumia irritou-se ao perceber que havia uma criança em sua casa e agiu de forma violenta com sua companheira que a protegia:

— Mas que diabos de choradeira infernal é essa nesta casa, de onde veio essa criança, afinal?

— Acalme-se, homem, deixaram a pobre criança hoje cedo em frente de nossa casa e eu a acolhi, o que queria que eu fizesse, deixasse a pobrezinha morrer de fome e frio lá fora?

— Pouco me importa o que poderia ou não ter feito, apenas sei que não à quero aqui, dê um jeito de se livrar dela!

— Não farei nada disso, a menina é minha agora e irei adotá-la, será a filha que por sua causa eu nunca pude ter!

— Mulher, ficou louca em querer me confrontar, esqueceu com quem está falando, sua vadia?

Com grande ira ele atinge-lhe o rosto com os punhos cerrados e a mulher cai sobre um dos velhos móveis da sala, batendo a cabeça e sangrando bastante, mesmo assim ainda leva vários chutes e pontapés sob a violência do drogado que parecia sentir prazer naquilo que fazia. Porém, como das outras vezes, depois de espanca-la trancava-se no quarto e ela iria cuidar dos ferimentos sofridos na surra dada pelo agressor. Possuía marcas de espancamentos por todo o corpo, durante vários anos suportava calada aquela situação.

Era uma mulher sozinha no mundo, foi amparada por Damásio ainda bem jovem, quando vivia perambulando pelas ruas, sem direção e sobrevivendo como pedinte. Sentia-se grata a ele pelo teto onde podia morar e chamar de lar, apesar das constantes violências sofridas. Mas, agora parecia ter encontrado razões para reagir, aquela criança surgiu no momento exato em que precisava mudar o rumo das coisas. Parecia ter chegado a hora certa de dá um novo sentido à sua vida, tentar ser feliz.

Enquanto Luís Damásio dormia, Adelaide foi até a cidade e comprou todo o enxoval necessário para o conforto daquela criança que agora seria sua tão sonhada filha, mesmo não possuindo nas veias seu sangue receberia o mesmo amor que daria a uma gerada em seu ventre, dedicaria a ela toda a atenção possível e se esforçaria para que crescesse e se tornasse uma grande mulher, o que ela jamais conseguiu ser. Nem que isso significasse maior dor e sofrimento ao lado do homem com quem vivia. Como a casa onde morava ficava distante do centro urbano, não possuía vizinhos que pudessem presenciar as agressões sofridas pelo companheiro.

Trabalhava como diarista nas residências dos mais ricos e com isso lhe era possível manter o sustento, já que do parceiro nada podia esperar, pois vivia grande parte do tempo embriagado ou drogado. Aliás, esta era uma das razões pelas quais ele queria mantê-la sempre por perto, assim não precisava trabalhar e ainda tirava dela o dinheiro necessário para manter seus vícios. No decorrer dos meses ela levava a pequena Walquíria para o trabalho e aos poucos todos passaram a conhecê-la. Sua extrema beleza conquistava até os mais refinados que cuidaram em providenciar a documentação necessários para a adoção definitiva da criança, aquela minúscula vida que foi colocada propositalmente na porta da casa de Adelaide.

Agora com a idade de quinze anos, teve sua infância marcada por contemplar inúmeras violências e agressões contra aquela que lhe amparou como filha, por parte do infame companheiro que constantemente a espancava. Cresceu, guardando no peito a mágoa de ter que ver e suportar inerte tamanha covardia sem nada poder fazer para ajudá-la.

Porém, com o passar do tempo percebeu que havia crescido, não era mais uma criança indefesa e que poderia fazer algo para ajudar sua mãe, o que foi um grande erro de sua parte. Certo dia Damásio decidiu espancar Adelaide por algo banal, estava totalmente dominado pelas drogas e terminou por acertar-lhe a cabeça com um pedaço de madeira, ela caiu desacordada.

E a menina, dominada pelo ódio, partiu para cima do agressor com uma faca afiada que encontrou na cozinha ferindo-o gravemente. Ao vê-lo caído no chão da sala agonizante e meio a uma quantidade enorme de sangue, ficou desesperada e fugiu. Seguiu sem destino pela mata que cercava a velha casa de madeira, passando o riacho de águas cristalinas onde diversas vezes tomara banho e lavou roupas com sua querida mãe, que agora parecia está morta. Foi vítima daquele monstro em quem havia cravado uma faca com ódio profundo, a tragédia vivida pela linda adolescente de cabelos longos e olhos azuis ocorria na Primavera.

Quando a natureza sorria e brotavam nos campos as mais belas flores. Exalando seus perfumes que eram levados pelos ventos e percebidos à distância, porém a fugitiva nem se dava conta do que havia ao redor. Apenas corria assustada, tentando esconder-se de possíveis perseguidores que certamente iriam acusá-la pelo crime cometido contra seus pais adotivo. Os pensamentos que preenchiam sua mente logo se tornariam terríveis verdades, ela seria mesmo acusada de assassiná-los, assim, decidiu fugir antes de ser apanhada.

Procurava evitar o severo castigo pelo que acabava de fazer e sequer imaginava o duro preço que teria de pagar no futuro incerto que lhe aguardava, pois não importa quem seja nosso adversário e nem as causas que nos levam a tirar-lhe a vida, derramar sangue de alguém é roubar-lhe o direito de viver e isto nos faz querer ser como Deus, o único com direito de encerrar a existência humana, condenando-nos a ter que prestar contas deste ato até que sejamos considerados livres de tal dívida, depois de muita dor e sofrimentos.

Capítulo 2 - A Fuga

O caminho que seguiu após o bárbaro crime cometido contra o pai adotivo dentro de sua própria casa, ao tentar evitar que ele continuasse a espancar violentamente sua mãe era incerto. A menina fugiu pela floresta sem rumo. Durante a fuga perguntava-se sobre o que teria de fato acontecido com Damásio, indagava em seus pensamentos se ele estaria mesmo morto ou sobrevivido ao esfaqueamento no peito. A densa floresta que seguiu depois de deixar a estrada por onde esteve caminhando por várias horas, para evitar que fosse facilmente localizada por aqueles que porventura viessem ao seu encalço., era escura e fria, apesar de ainda ser dia e o sol está com seus raios a queimar a pele.

Era um caminhar como se estivesse andando às cegas, tanto pela escuridão que se formava a cada passo dado para o interior da mata, como pelo fato de desconhecer inteiramente o lugar. Só era possível ouvir o cântico dos insetos e de corujas que ali era noite permanente, parecia que nunca houve dia naquela parte da natureza. De repente parou e ergueu o olhar assustado, viu a muitos metros de altura a ponta das gigantescas árvores centenárias, de caules enormes e com raízes que se podia ver espalhadas sobre a terra. Pôde perceber a ponta dos altos galhos que mais pareciam com ramos de pequenas plantas, tão distante estavam de onde ela se encontrava. Lembrou que estava deixando para trás um passado manchado de sangue, então compreendeu que a única saída seria prosseguir com sua caminhada.

Esforçava-se para alcançar uma luz qualquer que lhe guiasse para fora daquela mata fechada, na esperança de encontrar um refúgio e onde passar a noite. A caminhada naquela escuridão foi longa, não podia perceber onde firmar os passos. Finalmente o ambiente começou a ser iluminado pela luz do sol, terminava a área mais densa e a alguns passos dali, depois de sair ao limpo, havia uma caverna com aspecto ideal para um bom descanso depois de várias horas caminhando sem saber ao certo para que direção seguia.

Já era final de tarde e à noite se aproximava, no céu um mormaço se formava, as nuvens cheias de água davam sinais de que um grande temporal se formava. A chuva começou a cair seguida de forte ventania, era típico daquela região aquele tipo de clima, quente e frio. Horas sol escaldante e em seguida repentina quedas de chuvas. A caverna era assustadora, escura, mas ideal para se proteger da ventania lá fora. Estando dentro do lugar, sem adentrar mais ao fundo temendo o pior, assentou-se e recostou a cabeça nas paredes em redor, exaustiva.

Pensava em todas as coisas que lhe aconteceram nas últimas horas. Seus pensamentos voltaram como um flash ao passado, quando, apesar das constantes agressões sofridas por sua mãe pelo grotesco Damásio ainda foi possível viver ao lado dela bons momentos, quando ambas estavam sozinhas e longe dele, vivendo como duas grandes amigas, uma cuidando da outra. Era seu maior sonho poder concluir os estudos, começar a trabalhar e ter condições de libertá-la daquele cativeiro horrível.

Mas o imprevisto aconteceu e seus sonhos foram impedidos de se concretizarem, agora teria que encarar a dura realidade diante da qual se encontrava. Tornou-se uma fugitiva, certamente procurada pela polícia como aquela que, depois de adotada pelo casal resolveu matá-los. Nada mais conveniente para deduzir, visto que ninguém poderia imaginar o inferno vivido pelas duas mulheres ao lado de um homem viciado como àquele. Claro que isto não era uma razão para que ela tirasse a vida do violento indivíduo.

Mas foi a única maneira que encontrou, naquela ocasião, para tentar conter a sua violência. Com o olhar fixo na chuva e no vento forte que soprava lá for a, balbuciou alguma coisa quase imperceptível, como se falasse a si mesma:

— Ele a matou, àquele miserável a matou. Maldito viciado!

Perdida entre tantos pensamentos e ainda bastante assustada, dominada pelo cansaço por conta da longa caminhada que a conduziu até ali, recostou a cabeça na parede de pedra e adormeceu. A tempestade parecia não querer passar, durou a noite inteira. O dia nascia e o sol reapareceu depois de várias horas chovendo, sem nenhum intervalo. Os pássaros cantavam nas altas árvores que encobriram a vegetação rasteira do lugar, a menina despertou com um lindo cantar do pássaro colorido que estrategicamente pousou próximo a gruta onde ela dormia.

Parecia ter sido enviado propositalmente para despertá-la de seu pesado sono e seguir viagem rumo ao desconhecido. Ao acordar, ainda permaneceu de olhos fechados ouvindo o cantar suave dos pássaros. Até que sentiu algo gelado passando por cima de suas pernas, acompanhado por um barulho estranho, era como se um chocalho estivesse sendo sacudido. Conhecia aquele barulho, viveu bastante tempo morando longe da cidade e teve um longo contato com a natureza, sabia tratar-se de uma cascavel, animal peçonhento e altamente venenoso.

Aprendeu nas aulas de ciências que os répteis possuem visão infravermelho, só percebem a presença de suas presas pelo movimento das mesmas. O segredo para evitar seus ataques é manter-se imóvel, completamente quieto, tentar evitar até a respiração ofegante. Ficou ali, paralisada por alguns segundos até que a enorme cobra passasse calmamente sobre suas pernas. Não ficou apavorada, era valente e além de corajosa gostava de répteis, não era à toa que a maioria das pessoas da cidade achavam-na estranha, meio louca. Ela tinha em casa sua amiga "Flor", uma jiboia de estimação que criava desde bem pequena. Fo um presente de Otaviano, seu tio, também meio esquisito.

A coitada ficou por lá, abandonada depois da tragédia que lhe sobreveio e mudou radicalmente sua vida. A noite passou, a tempestade se foi, era um novo dia. Agora era o momento de sair dali e seguir em frente, tentar encontrar alguém que pudesse lhe ajudar.

Capítulo 3 - O Prostíbulo

Depois daquela densa floresta havia um pequeno vilarejo, onde habitavam pessoas de má índole que sua mãe sempre advertida para que se mantivesse distante. Eram prostíbulos, onde viviam homens e mulheres escravizados pelo álcool e na prostituição. Mas não tinha outra solução que não fosse a de ir lá e tentar conseguir alguma ajuda, afinal, estava faminta, suja e precisando descansar da longa jornada. A casa vista ao longe era diferente das que costumava ver nas vezes que esteve na cidade, totalmente feita de madeira, com um salão amplo cheio de mesas e cadeiras, além de um enorme balcão.

Por detrás a prateleira cheia de muitas garrafas de bebidas fortes. A casa estava estranhamente vazia e sem nenhuma pessoa por perto. A porta era bem larga e estava aberta, a passos lentos e cautelosos entrou no lugar bem iluminado por lampiões, um tipo de lâmpadas caseiras, que funcionava a base de gás, geralmente usado nos locais onde não há energia elétrica.

Destemida passou a andar no recinto, observando cada detalhe e a procura de alguém que pudesse recebê-la. Uma música dos tempos antigos era ouvida ao fundo, um perfume de rosas pairava no ambiente, parecia ter sido derramado ali em grande quantidade. Aquela grande casa parecia ter sido construída para receber muitas pessoas, porém, estava deserta.

De repente ouviu passos, escondeu-se detrás do balcão. Uma mulher, aparentando uns cinquenta anos andava pelo salão, colocando toalhas floridas sobre as mesas e cantarolando aquela música horrível. Sem querer portou-se desastrosamente e bateu em algo, causando forte barulho que foi ouvido pela senhora de cabelos embranquecidos que logo procurou descobrir a origem do acontecido.

— Quem está aí?

O silêncio foi sua resposta.

— Apareça, vamos, seja quem for!

A menina, assustada e cheia de desconfiança decidiu mostrar-se. Ao ver aquela bela moça, de longos cabelos e olhar inocente, Maria dos Anjos teve a certeza de que estava diante de uma grande fonte de renda e que poderia ganhar muito dinheiro, explorando a pureza daquela pobre menina. Após alguns segundos de surpresa, ordenou que ela se aproximasse e lhe fez indagações a respeito da sua inesperada presença ali, naquele bordel.

— Quem é você, menina, o que faz aqui em minha casa? Depois de dá alguns passos na direção ao centro da ampla sala e fitando com um olhar firme de quem precisava proteger a si mesma, encontrou palavras para dar a resposta certa.

— Meu nome é Walquíria, senhora, desculpe pela invasão. Estava vindo da cidade pela floresta, me deparei com este lugar e entrei.

A mulher aproxima-se um pouco mais e observa melhor a visitante, prosseguindo com suas indagações.

: — E o que uma menina linda como você faz perdida por estas bandas, andando sozinha por esta floresta? Onde estão seus pais?

— É uma longa história, senhora

— Pois acho bom começar a se explicar mocinha, pois não é todo dia que uma criança surge de repente na minha casa!

E, dando ordens a uma de suas meretrizes, determinou que cuidassem da visitante. Vânia, uma negra de bela aparência, bastante cobiçada pelos frequentadores do lugar segurou firme numa das mãos da menina e a conduziu para o interior do bordel, seguindo por um espaçoso corredor que levava até os amplos quartos, onde as prostitutas deitavam-se com seus amantes durante a noite. Todos estavam fechados à chave, as mulheres encontravam-se dormindo, recuperando-se para logo mais voltarem a circular pelo salão e satisfazerem o apetite sexual dos homens que ali iam à procura de saciar seus desejos.

Vânia levou a assustada adolescente para os fundos da casa, onde localizava-se o banheiro e ali providenciou-lhe um banho completo. Em pouco tempo estava limpa e usando roupas novas. Devido ter um corpo escultural e uma estatura maior do que seria normal para seus quinze anos foi fácil encontrar um vestido que lhe servisse entre as muitas peças disponíveis no vestuário de Vânia.

Enquanto jantava numa pequena sala, distante do salão, Maria dos anjos deixava Vânia ciente de suas pretensões para a garota recém-chegada ao cabaré. Pretendia negociar sua virgindade com seus clientes, de preferência os mais ricos. Como os fazendeiros da região que frequentavam aquele antro de prostituição a procura de novas fantasias a cúmplice deu-lhe a ideia de comunicar a novidade ao Coronel Santiago, o maior e mais poderoso criador de gado daquela região e seu principal cliente:

— O coronel precisa ser avisado sobre a menina, caso contrário vai ficar bravo com a senhora

— Sei disso, vou enviar Cesário lá na fazenda para dar a notícia, além do que somente ele vai poder pagar o que essa pirralha vale

— Mas, como ter certeza de que ela ainda está pura, Dona Maria?

— Por Deus, mulher, é só uma menina!

— Grandes coisas, eu me perdi aos treze anos!

— Não queira se comparar a uma menina como está, Vânia, ela parece ter sido criada com decência, já você era filha de uma vadia qualquer!

Após dizer estas coisas, retirou-se para o salão e ordenou o empregado que fosse levar a novidade ao Coronel, para que viesse ter com ela o mais breve possível. Enquanto isso a inocente menina, que acabara de sair de uma situação terrível na vida, estava prestes a entrar noutro labirinto de dor e sofrimentos. Ela tranquilizou-se com por ser acolhida pela dona da casa, acreditando que fosse um lugar de pessoas descentes e que poderia ficar ali alguns dias e depois partir. Tinha em mente conseguir dinheiro para pagar uma passagem até Bragança, onde morava Dona Brigite, amiga de sua mãe.

Para lhe deixar ciente dos últimos acontecidos e pedir que ela a acolhesse. Mas, o destino lhe tinha traçado outra história e naquela mesma noite pôde ver de perto o que antes somente ouvia falar. As mulheres se enfeitaram como se fossem a uma festa, o largo corredor que dividia os quartos da esquerda e da direita ficou estreito demais para o trafegar de tanta gente. Os perfumes de jasmim e rosas tomaram conta dali e ficou impossível não sentir o odor, podiam ser percebidos a longa distância. As vestimentas enfeitadas e extravagantes das meretrizes chamava atenção, deixavam seus corpos expostos e ao adentrarem no salão os homens as agarravam de forma violenta e faziam carícias ousadas. Outros dançavam, bebiam e faziam todo tipo de atos indecentes, o ambiente ficou tomado pela devassidão.

Vingança

Ela observava tudo ao longe, escondida por detrás da parede que dividia os cômodos, mal podia ser notada, olhando na fresta da porta feita de angelim. Aos poucos os casais seguiam para os quartos no corredor, ela teve que retornar de imediato para seus aposentos para evitar que fosse notada. Mesmo assim observava o vai e vem das meretrizes com seus parceiros, entrando e saindo nos quartos, e se perguntava o que tanto faziam.

Como foi criada longe da cidade e distante de certas verdades da vida, desconhecia o pecado da prostituição. Sabia apenas que existiam as pessoas boas e as más. Que as mulheres mundanas praticavam muitas indecências e que moravam nos bordeis, onde recebiam seus amantes e dormiam com eles. Mas sua mãe nunca entrou em detalhes sobre o que realmente era o sexo nem como tudo acontecia.

Era pura demais para entender o que estava acontecendo ao seu redor, estava bastante assustada. Aquilo era novo para ela que cresceu numa rotineira ida de casa para a escola. dividindo-se entre os estudos, o trabalho doméstico e a convivência harmoniosa com seus bichinhos de estimação, como a jiboia estrela, com quem as vezes dividia seus segredos. Por várias vezes também conheceu a violência ao ser testemunha das inúmeras ocasiões em que Damásio agrediu sua mãe e descobriu, da pior forma possível, o efeito negativo que as drogas podem causar naqueles que fazem uso delas